

A IMPORTÂNCIA DA TAXA DE CÂMBIO NA BALANÇA COMERCIAL E NA ECONOMIA BRASILEIRA DE 2000 A 2014

¹ALEXANDRO SOARES PEREIRA;

²DANILO FERNANDES RIBEIRO

¹Autor: Acadêmico 7º período Ciências Econômicas- Unimontes

²Co-Autor: Acadêmico 7º período Ciências Econômicas- Unimontes.

INTRODUÇÃO

Em face de instabilidade macroeconômica presenciada no período de 1980 e no início de 1990, o Brasil passou por diversas mudanças nas suas políticas monetária, fiscal e cambial. Com a criação do Plano Real, um novo experimento de conter a inflação foi usado, após a sequência de fracassos dos planos econômicos anteriores. Nesse novo plano econômico, foi agregada a taxa de câmbio como ferramenta básica da política de estabilização, que era apenas uma ferramenta utilizada para atingir uma meta na balança comercial.

A taxa de câmbio, que é o componente principal desse trabalho tem uma importância decisiva no saldo da balança comercial, pois sua movimentação pode fazer com que o país tenha resultados positivos ou negativo em seu saldo comercial. A partir de 1999, o Brasil adota o sistema de câmbio de flutuação suja, e é precisamente por isso que a oscilação na taxa de câmbio provoca várias influências para a economia nacional. No mundo cada vez mais globalizado, torna-se mais difícil o serviço para os governos manter perfeito o equilíbrio com o exterior, principalmente as relações comerciais.

OBJETIVO

A presente pesquisa buscou abordar os principais efeitos que a oscilação na taxa de câmbio provocou na economia brasileira, em específico na balança comercial, no período de 2000-2014.

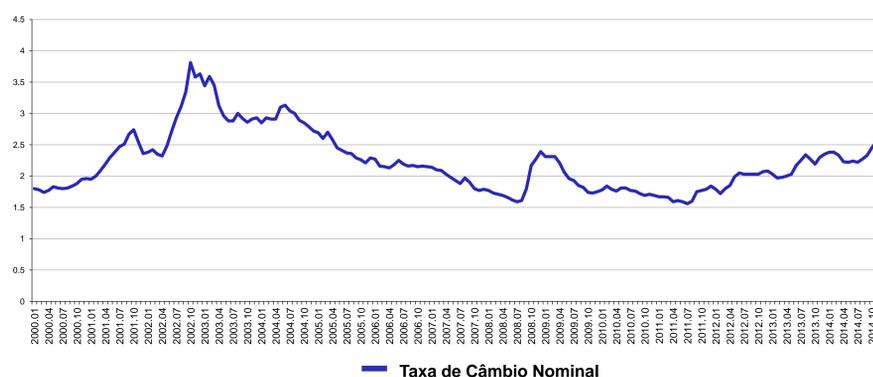
DESENVOLVIMENTO

Nesse trabalho buscou-se analisar a importância da taxa de câmbio na balança comercial e seus efeitos positivos ou negativos para a economia nacional. Iniciando-se num contexto histórico, de mudanças presenciadas na economia brasileira com variações na taxa de câmbio e consequentemente na balança comercial.

Conforme observado nos gráficos, a taxa de câmbio nominal nessa época, apresentou apenas pequenas variações de um ano para outro no novo regime cambial. O processo de apreciação do câmbio que teve no começo em 2001 não foi suficiente para recuperar as importações. No ano de 2002, observa um aumento no crescimento do comércio mundial, proporcionalmente por um novo processo de depreciação no câmbio. Essa combinação de fatores impulsionou o aumento das exportações, realizando diretamente com que o saldo da balança comercial crescesse rapidamente.

A taxa do crescimento mundial continuava elevada, permitindo que a taxa de desenvolvimento das exportações se mantenha positiva crescente, mesmo depois, quando a taxa de câmbio começa um processo de desvalorização favorecendo as importações.

Gráfico 1: Evolução da taxa de câmbio no Brasil de 1999 - 2000



Fonte: Base de dados IPEA DATA, 2015, construções dos autores

CONCLUSÃO

Conclui-se que, a taxa de câmbio pode ser vista de várias maneiras como favorável, dependendo apenas de qual lado se analisa. Se for para o consumidor é mais interessante que a moeda doméstica esteja valorizada frente à moeda estrangeira, pois, conseguirá comprar produtos importados com menor valor, ou seja, sua renda real terá aumentado nesta situação; já do ponto de vista da nação, essa seria uma situação desfavorável, principalmente, em países pobres ou emergentes como o Brasil, pois, essa situação irá diminuir a eficiência desses países ocorrendo uma diminuição nas exportações por terem produtos mais caros frente à moeda estrangeira.

Por fim, podemos afirmar que a taxa de câmbio é de grande importância para a balança de pagamentos. É capaz de fazer o país aumentar a produtividade, fazendo com que assim o país se torne mais competitivo, conquistando novos mercados; investir em pesquisa e tecnologia; desenvolvendo melhores produtos e mais atraentes, para que quando a situação monetária for desfavorável essa nação não perca tanta competitividade e entra em recessão. A balança comercial é forte índice de como está a situação econômica do país e como está o andamento da política utilizada em determinada nação, assim, a taxa de câmbio torna-se grande aliada ou inimiga do governo. Isso dependerá de como ele irá utilizar suas ferramentas, para atender suas principais necessidades enfrentadas no momento.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Maria Auxiliadora de; SILVA, César Roberto Leite Da. Economia Internacional. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2004. PAULANI, Leda Maria;
- BRAGA, Márcio Bobik. A nova contabilidade social. São Paulo: Saraiva, 2005.
- GONÇALVES, R. 2001. Competitividade internacional e integração regional: A hipótese da inserção regressiva. Revista de Economia Contemporânea, 5, p. 13-34. [Especial]
- SMITH, A. (1982) A riqueza das nações. Coleção os Economistas Rio de Janeiro: Abril Cultural. INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. Disponível em: <https://www.ipeadata.gov.br>. Acesso em: 30 de maio. 2015.
- MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR – Disponível em :<https://www.desenvolvimento.gov.br>. Acesso em: 02 de junho.2015.

CARVALHO, Fernando J. Cardim de. et al. Economia monetária e financeira: teoria e política. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. BACEN, Banco Central do Brasil. Disponível em <http://www.bcb.gov.br>. Acesso em: 05 de junho. 2015